



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 04/10/2019 a 10/10/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Bacharel em – Administração UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
04/10/2019	9,16	298,80	29,79	4,90	3,84
07/10/2019	9,15	297,40	30,01	4,89	3,87
08/10/2019	9,20	302,30	29,77	5,00	3,95
09/10/2019	9,23	305,40	29,63	5,00	3,94
10/10/2019	9,23	304,10	29,70	4,93	3,80
<b>Média</b>	<b>9,19</b>	<b>301,60</b>	<b>29,78</b>	<b>4,94</b>	<b>3,88</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média*</b>	<b>Var. % relação valor anterior</b>
RS - Passo Fundo	83,88	0,45
RS - Santa Rosa	83,63	0,45
RS - Ijuí	83,63	0,45
PR - Cascavel	82,50	0,24
MT - Rondonópolis	79,25	-0,25
MS - Ponta Porã	79,75	-0,06
GO - Rio Verde (CIF)	80,13	-0,96
BA - Barreiras (CIF)	78,50	1,42
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	153,25	-0,10
Paraguai (FOB)**	120,00	-2,83
Paraguai (CIF)**	160,00	0,28
RS - Erechim	41,50	0,42
SC - Chapecó	39,83	1,53
PR - Cascavel	36,50	1,39
PR - Maringá	36,00	0,84
MT - Rondonópolis	29,63	0,77
MS - Dourados	31,88	1,76
SP - Mogiana	39,19	3,06
SP - Campinas (CIF)	42,00	3,13
GO - Goiânia	34,25	3,79
MG - Uberlândia	39,00	4,49
<b>TRIGO (***)</b>		
RS - Carazinho	725,00	-2,03
RS - Santa Rosa	725,00	-2,03
PR - Maringá	860,00	0,00
PR - Cascavel	850,00	0,00

Período: 10/10/2019

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 10/10/2019**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	32,78	76,21	39,73

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 10/10/2019**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	44,76
Feijão (saco 60 Kg)	140,33
Sorgo (saco 60 Kg)	27,23
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,64
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,26**
Boi gordo (Kg vivo)*	5,14

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Ref. Setembro - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago oscilaram durante a semana, porém, se mantiveram acima dos US\$ 9,00/bushel. O mercado trabalhou na expectativa da reunião entre EUA e China, prevista para os dias 10 e 11 de outubro, em busca de uma solução para o litígio comercial entre os dois países, o qual já dura 18 meses. Outro ponto que movimentou o mercado foi a expectativa pelo novo relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado em 10/10. Assim, na véspera destes dois eventos, Chicago fechou em alta, atingindo a US\$ 9,23/bushel (o melhor valor desde janeiro). Após o anúncio do relatório e enquanto se desenrolavam as negociações entre EUA e China o fechamento da quinta-feira (10) ficou nos mesmos US\$ 9,23, contra US\$ 9,11/bushel uma semana antes.

O relatório indicou os seguintes números para a nova safra 2019/20 nos EUA e mundo:

- 1) Redução da safra estadunidense de soja para 96,6 milhões de toneladas, quando o mercado esperava 97,2 milhões de toneladas;
- 2) Redução dos estoques finais estadunidenses de soja para 12,5 milhões de toneladas. O mercado esperava 13,9 milhões de toneladas;
- 3) Produção mundial em recuo para 339 milhões de toneladas, contra 341,4 milhões de toneladas em setembro;
- 4) Os estoques finais mundiais ficam agora projetados em 95,2 milhões de toneladas, contra uma expectativa do mercado de 96,9 milhões. Para o ano comercial 2018/19 os estoques finais foram reduzidos para 109,9 milhões de toneladas, contra expectativa do mercado de 110,7 milhões;
- 5) A produção brasileira e argentina estão projetadas em 123 milhões e 53 milhões de toneladas respectivamente;
- 6) As importações chinesas de soja foram mantidas em 85 milhões de toneladas;
- 7) O preço médio do bushel para os produtores de soja estadunidenses, em 2019/20, passa agora para a média de US\$ 9,00.

Em contrapartida, as negociações sino-estadunidenses encontravam dificuldades para avançar, tirando parcialmente o ímpeto altista do mercado. Todavia, esta situação acabou sendo compensada, em parte, por elementos concretos de mercado, tais como:

- 1) as exportações líquidas estadunidenses de soja estão boas neste início de ano comercial 2019/20, atingindo a 2,08 milhões de toneladas na semana encerrada em 26/09 (negócios fechados para serem concretizados no novo ano comercial). O mercado esperava um volume entre 800.000 e 1,5 milhão de toneladas. Além disso, a China continuou comprando soja estadunidense. Na semana anterior mais de 700.000 toneladas foram vendidas para os chineses;
- 2) o clima nos EUA, com excesso de chuvas nas regiões produtoras, atrasando a colheita, também preocupa no momento. Até o dia 06/10 apenas 14% da área havia sido colhida, contra a média de 34% nesta época do ano. Das lavouras

que faltavam ser colhidas, 53% estavam entre boas a excelentes condições, 32% regulares e 15% entre ruins a muito ruins.

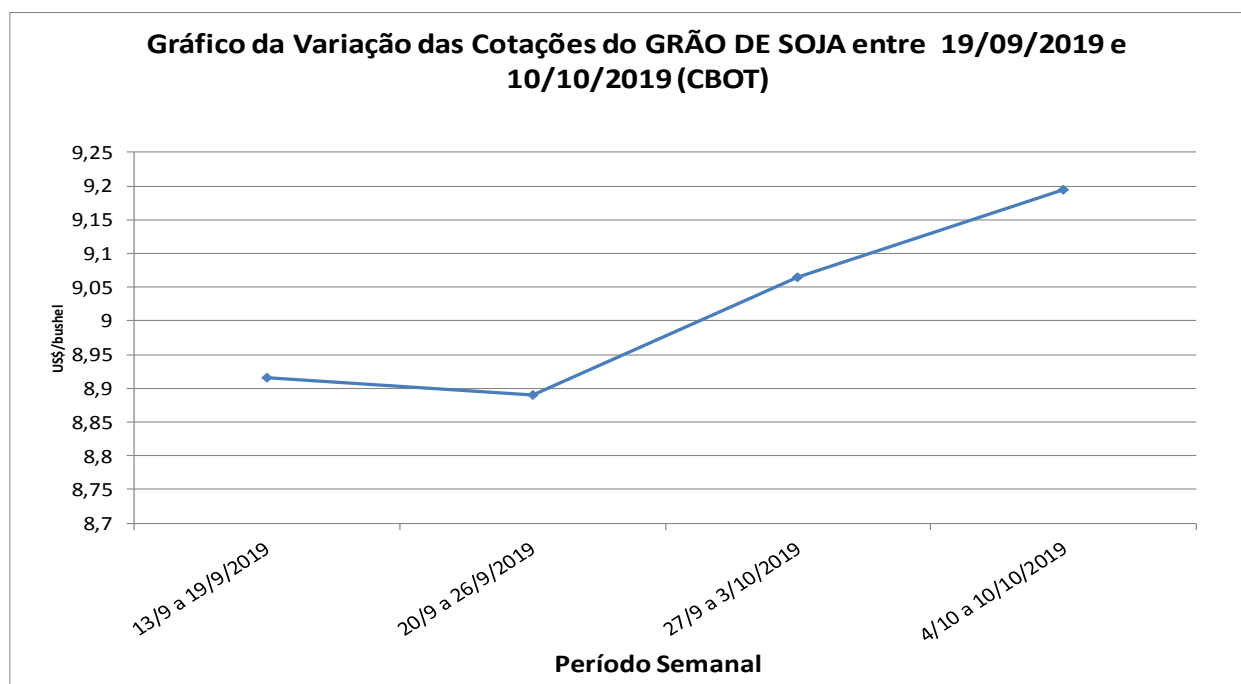
Quanto ao mercado brasileiro, puxado por Chicago e pela continuidade de um câmbio acima de R\$ 4,00/dólar, os preços internos se mantiveram firmes. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 76,21/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 84,00 e R\$ 84,50/saco. Nas demais praças os lotes oscilaram entre R\$ 72,00 em Sorriso (MT) e R\$ 86,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 83,00 no centro e norte do Paraná; R\$ 79,00 em São Gabriel (MS); R\$ 77,00 em Goiatuba (GO) e Pedro Afonso (TO); e R\$ 78,50 em Uruçuí (PI).

Os preços só não foram melhores porque os prêmios nos portos voltaram a recuar, fechando a semana entre US\$ 0,66 e US\$ 0,86/bushel.

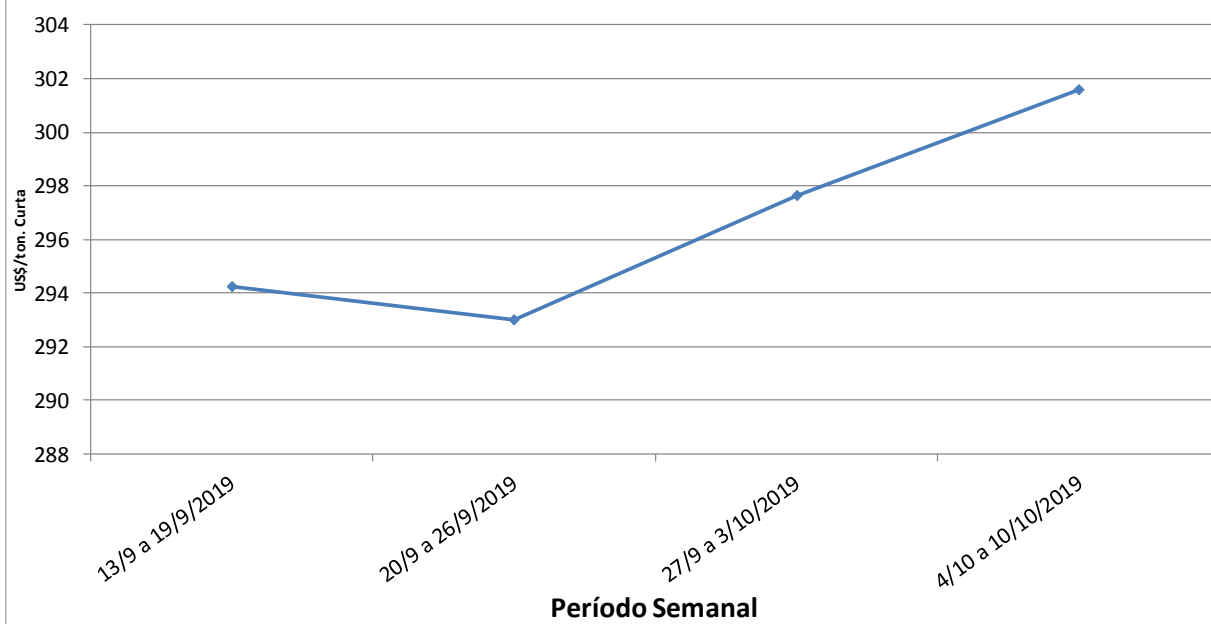
Por outro lado, a comercialização da safra passada, até o dia 04/10, atingia a 92% do total, contra a média de 90% para esta época. O Rio Grande do Sul, com 85% e Santa Catarina com 80% negociados eram os Estados que menos haviam vendido soja. Já a comercialização antecipada da nova safra, na mesma data, chegava a 26% do total, contra 23% na média histórica. Por Estado a mesma assim estava: RS com 15% (12% na média); PR 19% (18%); MT 32% (28%); MS 25% (24%); GO 30% (24%), SC 15% (13%); SP 22% (17%); MG 23% (21%); BA 22% (28%); MA 45% (36%); PI 40% (32%) e TO 40% (37%). (cf. Safras & Mercado)

Enfim, o plantio da nova safra chegava a 4% no dia 04/10, contra 6% na média histórica para esta época. O Paraná registrava 14% semeado, contra 20% na média; o Mato Grosso 7%, contra 8%; o Mato Grosso do Sul 3%, contra igualmente 8% de média. Os demais Estados produtores praticamente não haviam iniciado o plantio, salvo Goiás com 1,5% da área e Minas Gerais com 0,5%. (cf. Safras & Mercado)

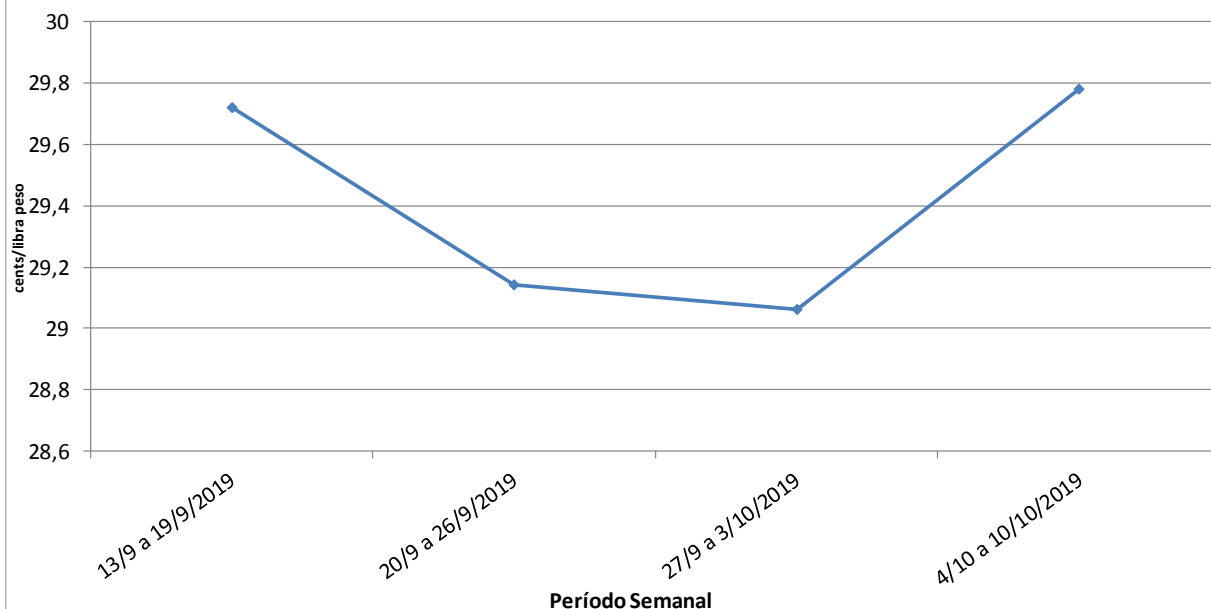
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 19/09/2019 a 10/10/2019.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 19/09 e 10/10/2019 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 19/09 e 10/10/2019 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, se mantiveram praticamente estáveis durante a semana, flertando com os US\$ 4,00/bushel na maior parte do tempo, na espera do relatório de oferta e demanda do USDA, o qual foi anunciado neste 10/10. O fechamento deste dia, após o anúncio do relatório, acabou sendo baixista, com o bushel do cereal registrando na quinta-feira US\$ 3,80, após US\$ 3,88 uma semana antes.

O relatório trouxe os seguintes números para a safra 2019/20:

- 1) A safra dos EUA foi mantida em 350 milhões de toneladas e os estoques finais daquele país reduzidos para 106,7 milhões, contra 110,4 milhões de toneladas em setembro;
- 2) A produção mundial de milho foi mantida em 1,104 bilhão de toneladas, e os estoques finais mundiais reduzidos para 302,6 milhões, após 306,3 milhões de toneladas em setembro;
- 3) A produção brasileira e argentina de milho foi mantida em 101 e 50 milhões de toneladas respectivamente;
- 4) As exportações brasileiras de milho foram mantidas em 34 milhões de toneladas;
- 5) O preço médio do bushel de milho aos produtores estadunidenses ficou, agora, projetado em US\$ 3,80.

Por outro lado, o mercado não se mostrou entusiasmado com o programa do governo estadunidense em relação ao etanol, cuja matéria-prima é o milho. Diante de uma colheita importante, o programa não parece ser suficiente para melhorar o consumo interno.

Entretanto, o clima preocupa cada vez mais os operadores na Bolsa. Até o dia 06/10 a área colhida chegava a 15% do total, contra a média de 27%, confirmando os efeitos do atraso no plantio. O mercado esperava pelo menos 19% de área colhida. Para completar o quadro, houve fortes chuvas nas regiões produtoras nos últimos dias, retardando ainda mais a colheita. Enfim, uma frente fria de forte intensidade estaria chegando ao Meio Oeste estadunidense neste final de semana, podendo trazer geadas e até neve. Se isso vier a ocorrer, milho e soja poderão ainda ser prejudicados.

Por sua vez, na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB de milho fechou a semana em US\$ 153,00 e US\$ 120,00 respectivamente.

Já no mercado brasileiro, os preços do cereal se mantiveram firmes. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 32,78/saco, enquanto os lotes registraram valores entre R\$ 39,00 e R\$ 41,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 26,50/saco em Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 42,50/saco em Itanhandu (MG), passando por R\$ 41,00 em Videira e Concórdia (SC).

Neste momento, o mercado nacional do milho não está mais balizado pelo câmbio e por Chicago, embora o primeiro seja importante para as exportações. As atenções estão quase que totalmente voltadas para os produtores da safrinha e suas intenções de venda. Com o atraso no plantio da safra de verão, o clima mais seco na regiões produtoras, e as exportações sustentadas, os produtores estão segurando o produto na expectativa de preços ainda maiores. (cf. Safras & Mercado)

Neste sentido, por exemplo, mesmo janeiro/20 na BM&F registrando R\$ 41,00/saco, o sentimento é de que tal preço está abaixo dos valores praticados no mercado físico atualmente, mostrando que os operadores na Bolsa não estão precificando, ainda, a possibilidade de menor safra no verão e as exportações recordes deste ano 2019/20, que se encerra em 31/01/2020.

Na prática, não está faltando produto e sim trata-se de estratégia dos produtores da safrinha, especialmente em São Paulo, que seguram seu produto objetivando preços maiores nas próximas semanas. (cf. Safras & Mercado)

Há fortes preocupações quanto a disponibilidade de milho para os primeiros quatro meses do próximo ano, caso o quadro climático não melhore e as exportações permaneçam elevadas. Ou seja, a situação se inverteu totalmente. Semanas antes, a preocupação era de que as exportações não diminuíssem para que não houvesse um forte aumento de estoques de passagem, os quais derrubariam os preços. Agora, a preocupação é que possa faltar produto no início do próximo ano, diante do risco da safra de verão, que já vai ter área menor, sofrer alguma frustração. Assim, o volume exportado em demasia pode ser um problema futuro, especialmente porque o câmbio, acima de R\$ 4,00/dólar, continua sendo favorável às vendas externas.

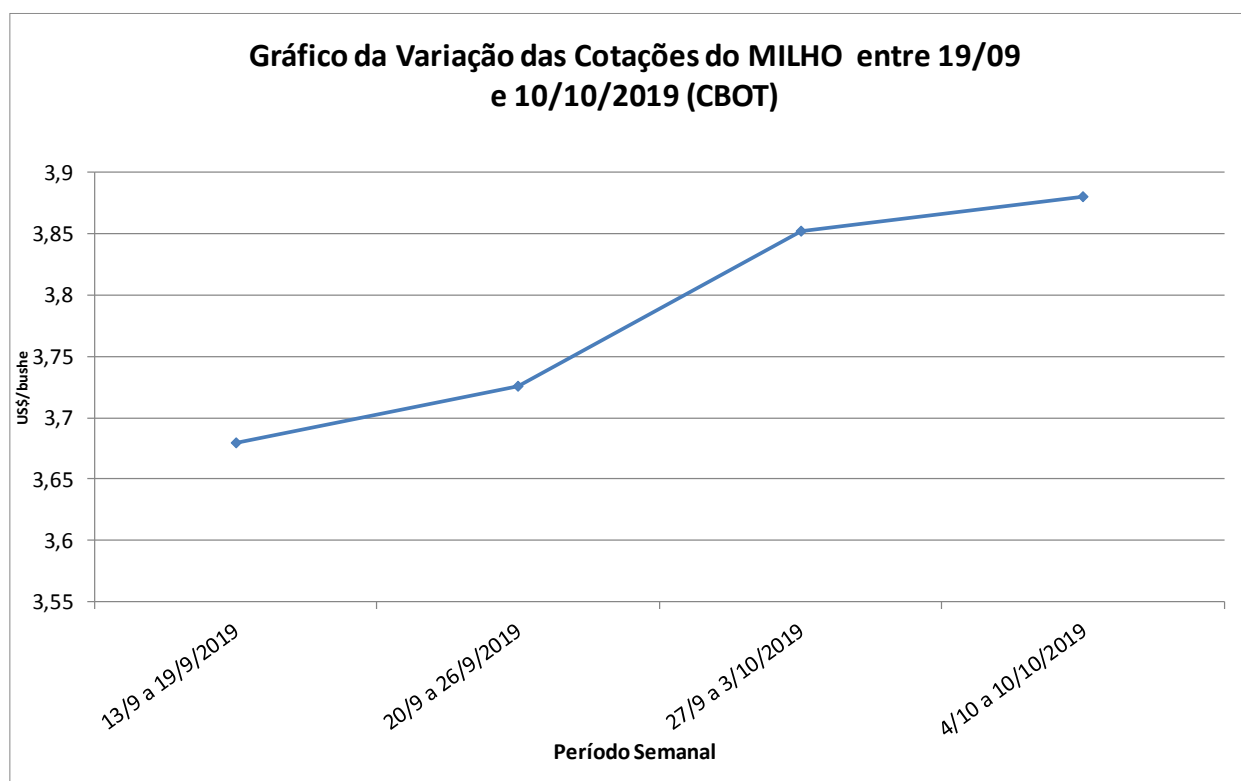
No Paraná, mais precisamente no porto de Paranaguá, já há negócios para a safrinha de 2020 a preços de R\$ 40,00/saco, para entrega em julho.

E no final da corrente semana o referencial Campinas bateu em R\$ 42,00 a R\$ 43,00/saco no CIF disponível. Enfim, a melhoria recente das cotações em Chicago ajudou para que tais preços se mantivessem, pelo menos por enquanto.

Até o momento, as projeções de colheita para a safra de verão no Centro-Sul brasileiro são de 24 milhões de toneladas, contra 24,8 milhões no ano anterior e 24,6 milhões dois anos antes. Mas este volume pode ser reduzido se o clima não melhorar nos próximos dias em boa parte das regiões produtoras.

Enfim, quanto às exportações, depois do recorde para o mês de agosto, de 7,6 milhões de toneladas, setembro bateu novo recorde para o mês, atingindo a 6,5 milhões. Nos primeiros nove meses do ano (janeiro-setembro) o Brasil já exportou 27 milhões de toneladas, contra 12,7 milhões em igual período do ano passado e 16,7 milhões de toneladas dois anos antes. (Cf. Safras & Mercado) Neste ritmo, o país deverá chegar mesmo ao recorde de 35 milhões de toneladas no final do ano.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 19/09/2019 a 10/10/2019.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago bateram nos US\$ 5,00/bushel durante a semana, cotação que não era vista desde meados de julho. Após o anúncio do relatório de oferta e demanda, pelo USDA, nesta quinta-feira (10), as mesmas não se sustentaram e o primeiro mês cotado fechou em queda, atingindo a US\$ 4,93/bushel. Mesmo assim, acima dos US\$ 4,88 uma semana antes.

O relatório trouxe os seguintes números para a safra 2019/20 de trigo:

- 1) A safra dos EUA foi mantida quase no mesmo volume de setembro (53,4 milhões de toneladas), enquanto os estoques finais do país foram aumentados para 28,4 milhões de toneladas (o mercado esperava estoques finais em 27,6 milhões de toneladas);
- 2) A produção final mundial ficaria em 765,2 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais se estabeleceriam em 287,8 milhões de toneladas, com aumento de 1,3 milhão de toneladas sobre setembro (o mercado esperava estoques mundiais em 285,7 milhões);
- 3) A produção da Argentina foi mantida em 20,5 milhões de toneladas, enquanto a da Austrália foi reduzida para 18 milhões e a do Canadá em 33 milhões de toneladas;



- 4) As importações brasileiras de trigo estão projetadas em 7,7 milhões de toneladas, diante de uma produção estimada em 5,3 milhões;
- 5) O preço médio do bushel de trigo para os produtores estadunidenses fica em US\$ 4,70.

Afora isso, a China teria comprado trigo brando dos EUA em um total de 130.000 toneladas para 2019/20. Seria a maior compra de um país individualmente desde dezembro de 2016 e a primeira compra chinesa de trigo desde março passado. Ao mesmo tempo, as vendas líquidas de trigo estadunidense somaram 328.500 toneladas na semana encerrada em 26/09, acusando um recuo de 12% sobre a média das quatro semanas anteriores. Já as inspeções de exportação, na semana encerrada em 03/10, somaram 385.259 toneladas. Estes números frearam o entusiasmo com as compras por parte da China.

Já a colheita do trigo de primavera nos EUA atingia a 91% da área em 06/10, contra 99% na média histórica para esta data. O percentual ficou abaixo do esperado pelo mercado.

Aqui no Mercosul, a tonelada FOB de trigo para exportação ficou entre US\$ 180,00 e US\$ 210,00, enquanto a safra nova argentina registrou US\$ 179,00, ambos na compra.

E no Brasil, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 39,73/saco, registrando novo recuo. Os lotes, por sua vez, registraram R\$ 42,60/saco, também em recuo sobre as semanas anteriores. No Paraná, o balcão se fixou em R\$ 45,00/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 50,00 e R\$ 51,00/saco. Em Santa Catarina o balcão fechou a semana na média de R\$ 42,00, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, ficaram em R\$ 46,50/saco. Na prática, o mercado do trigo nacional está trabalhando para o auge da colheita gaúcha, com preços locais ao redor de R\$ 39,00/saco nos lotes, pois espera-se uma colheita normal no Rio Grande do Sul, ao contrário do que vem ocorrendo no Paraná.

Neste sentido, o clima já teria provocado uma quebra ao redor de 500.000 toneladas no Paraná, em relação ao esperado, e a colheita alcançou a 76% da área em meados da corrente semana. O retorno das chuvas naquele Estado pode trazer novas perdas, além de atraso na colheita. Este quadro pode reverter a tendência de recuo nos preços locais, fato que ficará mais claro no final deste mês de outubro, quando a colheita estiver finalizada e a produção gaúcha começar a entrar no mercado de forma mais intensa.

Neste contexto, é preciso ainda contar com o câmbio no Brasil e na Argentina. Por enquanto, o mesmo está encarecendo as compras do vizinho país, especialmente porque, por lá, o preço do trigo subiu um pouco puxado por problemas climáticos sobre as lavouras locais (falta de chuvas), o que poderá reduzir a produção projetada de 20,5 milhões de toneladas.

Em se confirmando quebra na produção argentina, os preços de importação subirão ainda mais e tornarão mais caras nossas compras do vizinho país, especialmente se o câmbio permanecer nos atuais níveis. Isto tenderá, mais adiante, a elevar o preço do

trigo brasileiro de qualidade superior, revertendo o quadro baixista que está ocorrendo neste momento devido a pressão da colheita.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 19/09/2019 a 10/10/2019.

